



## SOBRE A RECEPÇÃO DAS OBRAS DE MARX E ENGELS ATÉ 1989

PEDRO LEÃO DA COSTA NETO<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo do presente artigo é, por um lado, analisar a história da constituição do *corpus* das obras de Karl Marx e Friedrich Engels e das sucessivas tentativas de publicação das suas Obras Completas (MEGA, MEW, MEGA<sup>2</sup>), procurando identificar os vários obstáculos de natureza política e teórica que retardaram a sua realização. Por outro lado, procura-se, igualmente, evidenciar a relação deste processo com a história da difusão e recepção das obras de Marx e Engels.

**PALAVRAS-CHAVE:** Karl Marx; Friedrich Engels; Marxismo; Recepção.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to analyze the history of the constitution of the *corpus* of the works of Karl Marx and Friedrich Engels and the successive attempts to publish their Complete Works (MEGA, MEW, MEGA<sup>2</sup>), trying to identify the different obstacles of a political and theoretical nature that delayed its realization. On the other hand, it is also tried to show how the history of the diffusion and reception of the works of Marx and Engels is closely associated with this process.

**KEYWORDS:** Karl Marx; Friedrich Engels; Marxism; Reception.

Podemos dizer que Marx, assim como Jano, possui duas faces: uma voltada à teoria e outra voltada à prática política do movimento operário e comunista. A esta característica essencial do pensamento de Marx, que deixou a sua marca em toda a história da recepção da sua obra, retornou recentemente Stefano Petrucciani em seu artigo de abertura à *Storia del marxismo* organizada por ele: “A atividade de Marx se caracterizou pelo fato, que diferentemente de outros seus ilustres contemporâneos, Marx foi ao mesmo tempo um pensador e um organizador/líder político, e de estatura extraordinária nos dois campos” (PETRUCCIANI, 2015, p. 11).

Portanto, quando investigamos a história desta recepção devemos levar, necessariamente, em consideração estes dois aspectos, ou seja: as condições histórico-políticas (ou conjunturais propriamente ditas) e teóricas que desde o início estabeleceram, entre si, um tecido de tramas indissociável que determinou a difusão da sua obra (e de seu inseparável companheiro Friedrich Engels). Antes de nos ocuparmos do primeiro momento da recepção da

---

<sup>1</sup> Professor do PPGEd e do curso de História da Universidade Tuiuti do Paraná. Doutor em Filosofia pela Universidade de Varsóvia – Polônia. E-mail: pedro.costa@utp.br.

obra de Marx e Engels, é importante sublinhar que o referido caráter bifronte – teórico e político /militante - do *corpus* literário de Marx e Engels irá se acentuar ainda mais em diferentes momentos da recepção posterior da obra dos dois autores.<sup>2</sup>

### **I – Sobre a publicação e difusão das obras de Marx e Engels entre 1840 – 1895**

Durante a vida de Marx e Engels, como sabemos, uma grande parte de suas obras (no caso de Marx, a sua grande maioria) permaneceram inéditas. Além disso, uma parte significativa dos escritos que contribuíram para a formação do futuro *corpus* de suas obras foi publicada apenas postumamente.<sup>3</sup>

Entre os principais livros publicados durante a vida de Marx e Engels, podemos enumerar os seguintes:

1845- Friedrich Engels: *A Situação da Classe Operária na Inglaterra*;

1845- Karl Marx e Friedrich Engels: *A Sagrada Família*;

1847- Karl Marx: *Miséria da Filosofia*;

1848- Karl Marx e Friedrich Engels: *Manifesto do Partido Comunista*;

1852- Karl Marx: *Dezoito Brumário de Luís Bonaparte*;

1859- Karl Marx: *Contribuição à Crítica da Economia Política*;

1867- Karl Marx: *O Capital*, Livro I;

1873- Karl Marx: *O Capital*, Livro I (2ª. ed.);

1872-1875- Karl Marx: *O Capital*, Livro I (tradução francesa em fascículos);

1878- Friedrich Engels: *Anti-Dühring*;

1880- Friedrich Engels: *Do Socialismo Utópico ao Científico*;

1884- Friedrich Engels: *A Origem da Família da Propriedade Privada e do Estado* (para a sua redação, Engels utilizou-se dos extratos de leitura de *A Sociedade Antiga* de L. H. Morgan redigidos por Marx e publicados em 1974);

1886- Friedrich Engels: *Ludwig Feuerbach e o fim da Filosofia Clássica Alemã* (com a reprodução em apêndice das “Teses sobre Feuerbach”).

---

<sup>2</sup> Quando distinguimos entre “obras teóricas” e “obras político/militantes”, não queremos erguer um muro entre as duas, o que seria contrário ao espírito da obra de Marx e Engels. Antes de tudo, procuramos sublinhar a relativa intencionalidade e o grau de sistematicidade teórica de cada escrito.

<sup>3</sup> Esta listagem não pretende ser exaustiva, para uma cronologia completa das publicações das obras de Marx e Engels, consultar: (RUBEL,1956; 1960; DRAPER, 1984). Sobre alguns comentários sobre a recepção das obras cf.: (HOBSBAWM, 1980, 423-443; BONGIOVANNI, 1998, 170-192; MUSTO, 2011, 189-224; HUBMANN, 2012, 33-49)

Ao lado destas obras, Marx e Engels publicaram, igualmente, um grande número de artigos em jornais e revistas. Entre estas publicações, podemos destacar: em 1842-1843, Marx é redator e escreve no jornal “Gazeta Renana”; em 1844 edita em conjunto com Arnold Ruge os “Anais Franco-Alemães”, nos quais são publicados os seus artigos “A Questão Judaica” e a “Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel”. Também nos “Anais” são publicados os artigos de Engels: “Situação Na Inglaterra” e o “Esboço de Crítica à Economia Política” – o “seu genial esboço de uma crítica das categorias econômicas”, segundo as conhecidas palavras de Marx. Nos anos marcados pela onda revolucionária europeia de 1848 – a Primavera dos Povos – desenvolvem uma intensa e importante atividade jornalística cujos principais resultados são: a publicação da “Nova Gazeta Renana”, em 1848-1849 e da “Nova Gazeta Renana – Revista Econômica-Política”, em 1850. Entre os escritos publicados nestes periódicos, uma parte significativa serão reunidos e publicados sucessivamente sob a forma de livros, entre os quais podemos destacar, da autoria de Marx:

*Trabalho Assalariado e Capital*, conjunto de conferências proferidas em 1847 e publicadas na “Nova Gazeta Renana” em 1849, e postumamente, em 1891, reunidas por Engels em forma de livro;

*Luta de Classes na França*, uma série de artigos publicados originariamente na “Nova Gazeta Renana – Revista Econômica-Política” e reunidos em livro em 1895, para o qual Engels redige a sua célebre e polêmica Introdução, nomeada por alguns como o seu “testamento político”.

E da autoria de Engels: *Guerra Camponesa na Alemanha*, artigos publicados em 1850, na mesma “Nova Gazeta Renana – Revista Econômica-Política”, e reunidos em livro em 1870.

Nos anos 1851 – 1862, Marx colabora assiduamente com o jornal americano “New York Daily Tribune”. Entre os artigos aqui publicados são particularmente importantes: os do ano de 1853 dedicados à colonização britânica da Índia e os artigos sobre a crise econômica dos anos 1856 – 1858, paralelos à redação dos *Grundrisse*. É importante lembrar que alguns artigos publicados originariamente com o nome de Marx foram, na verdade, redigidos por Engels, como por exemplo os artigos de 1851-1852, que serão reunidos por Eleanor Marx Aveling, em 1896, sob o nome de *Revolução e Contrarrevolução na Alemanha*.

Entre os anos de 1864 e 1872, Marx elabora um conjunto de trabalhos que expressam a sua intensa militância na Associação Internacional dos Trabalhadores - a I Internacional. Entre os quais se destacam, em 1864, o “Manifesto Inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores” e os “Estatutos Provisórios da Associação Internacional dos Trabalhadores”, de

1864, o “Manifesto do Conselho Geral da Associação Internacional dos Trabalhadores de 1871”, dedicado à Comuna de Paris e posteriormente publicado com o nome *Guerra Civil na França em 1871*, escrito este que, como observa HOBBSAWM (1980, 425), “deu a Marx uma certa notoriedade”. Por sua vez, Engels publica no *Volkstaat* uma série de artigos que em 1887 serão reunidos no livro *Sobre o Problema da Moradia*.

Outro grupo de trabalhos de Marx é constituído dos manuscritos dos Livros II e III de *O Capital*, publicados postumamente por Engels. Entre estes trabalhos, devem-se destacar:

1883- Publicação da terceira edição do Livro I de *O Capital*;

1885- Publicação do Livro II de *O Capital*;

1890- Publicação da quarta edição do Livro I de *O Capital*;

1894- Publicação do Livro III de *O Capital*.

Nos anos que se seguiram à morte de Marx Engels desenvolverá, ainda, um incansável trabalho de edição e reedição das obras de seu indissociável companheiro. Entre as quais é importante destacar:

1885- Primeira Edição alemã de *Miséria da Filosofia*;

1885- Terceira Edição de *Dezoito Brumário de Luís Bonaparte*;

1891- Primeira Edição de *Trabalho Assalariado e Capital*;

1891- Primeira Edição de *Crítica ao Programa de Gotha*;

1895- Primeira Edição de *Luta de Classes na França*.

Em linhas gerais, podemos afirmar que era este o *corpus* teórico dos criadores do comunismo crítico.

Ao lado deste intenso trabalho de publicação da obra de Marx, Engels desempenhou um importante papel na difusão e popularização da obra teórica e político/militante de seu companheiro, através de uma série de resenhas e escritos, alguns publicados, ainda durante a vida de Marx.<sup>4</sup> Sua atuação foi igualmente decisiva para a consolidação do marxismo no interior do Movimento Operário e Socialista.<sup>5</sup> Do ponto de vista político/militante, o primeiro momento de difusão da obra de Marx, por um lado, está relacionado com as necessidades de divulgação, popularização e consolidação da influência de sua obra e, por outro, aos diferentes

---

<sup>4</sup> Entre estes escritos podemos enumerar: 1859: Resenha à *Contribuição à Crítica da Economia Política*; 1867-1868: Resenhas a *O Capital*; 1878: *Karl Marx* – artigo para o almanaque “*Volkskalender*” publicado em Brunswick pelo dirigente socialdemocrata alemão Wilhelm Bracke (MARKS; ENGELS 19, 1972, 111-122) e o verbete, “Marx, Karl Heinrich” para o “*Handwörterbuch der Staatswissenschaften*” de 1892 que ao seu final reproduzia uma lista das obras publicadas por Marx. (MARKS; ENGELS 22, 1971, 404-414)

<sup>5</sup> Sobre o emprego e difusão da palavra “marxismo” são particularmente importantes as cartas de Engels a Paul Lafargue de 11 de maio de 1889 (MARKS; ENGELS 37, 1977, 237) e a Laura Lafargue, de 11 de junho de 1889 (MARKS; ENGELS 37, 1977, 273-274). Consultar igualmente RUBEL (1974, 45-55).

enfrentamentos ideológicos no interior do Movimento Operário e Socialista. Do ponto de vista teórico e ideológico, a conjuntura dos anos 1870–1880, está fortemente marcada pela influência da obra de Darwin<sup>6</sup>, do evolucionismo e do positivismo. Nestas condições históricas e teóricas foram criadas uma forte demanda para a difusão de obras que sistematizassem a concepção de Marx e lhe dessem a forma de uma doutrina acabada. É a partir deste momento que as obras de Engels, *Anti-Dühring* e *Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã*, adquiriram uma importância central para a formação dos principais quadros teóricos da II Internacional.<sup>7</sup>

Eric Hobsbawm irá sintetizar da seguinte maneira a situação referente às obras de Marx e Engels nesta época:

Seria esse, portanto, o *corpus* principal de textos clássicos sobre os quais se basearia o marxismo da II Internacional. (...) Deve-se observar que se tratava de um *corpus* “acabado” de escritos teóricos; e Engels – que, com seus próprios escritos, tentara preencher as lacunas deixadas por Marx e de atualizar as publicações já existentes – o concebia dessa forma. (HOBBSAWM, 1980, 427)

E referindo-se, especificamente, à extensão do *corpus* que caracterizará, em linhas gerais, todo o marxismo até o final dos anos 1920 e início dos anos 1930, observa Stefano Petrucciani:

Pode-se dizer, substancialmente, que o marxismo como doutrina se desenvolveu, desde o fim do século XIX, a partir de um conhecimento muito limitado do extenso legado teórico marxiano. Textos que as interpretações sucessivas considerariam decisivos, como os *Manuscritos de 1844* ou os *Grundrisse*, radicalmente incompatíveis com a ossificação dogmática do legado marxiano, foram conhecidos somente no decorrer do século XX: os *Manuscritos* em 1932 e os *Grundrisse* muito mais tarde, com a edição alemã de 1953, uma vez que a russa de 1939-41 teve uma escassa circulação. (PETRUCCIANI, 2015, 29)

## II- Publicação e difusão das obras de Karl Marx e Friedrich Engels entre 1895-1917

O legado literário e a biblioteca de Karl Marx e Friedrich Engels, após a morte deste último, deveriam ser transmitidos à Socialdemocracia Alemã. Entretanto, por motivos legais, foram transferidos para dois grandes dirigentes da socialdemocracia alemã, August Bebel e Eduard Bernstein – uma vez que a legislação alemã interditava a transmissão hereditária para Instituições partidárias –, e para a filha mais nova de Marx, Eleanor. Desde o início, a publicação de novos escritos se deparou com algumas dificuldades. Por um lado, ocorreram

---

<sup>6</sup> O próprio Engels, no “Discurso diante do túmulo de Karl Marx”, comparará uma das duas grandes descobertas teóricas de Marx à descoberta de Darwin: “Assim como Darwin descobriu a lei do desenvolvimento da Natureza orgânica, descobriu Marx a lei do desenvolvimento da história humana” (MARKS; ENGELS 19, 1972, 368-369).

<sup>7</sup> Para uma análise mais detalhada da influência das obras de Engels para a formação dos primeiros teóricos do marxismo, consultar (JONES, 1974, 42-44; 1980, 378-386)

problemas hereditários e de reunião do legado de Marx e Engels. Por outro, foram as questões de caráter político e ideológico que ofereceram os maiores obstáculos e contribuíram para a sua demora (Zapata, 1985, 33-34). Aliás, problemas desta natureza irão acompanhar a história da publicação das obras inéditas de Marx e Engels ao longo do século XX. Não sem uma dose de ironia, Petrucciani observa:

A preparação das bases documentais para um adequado conhecimento da obra de Marx no seu conjunto foi um processo lento e fatigoso (também porque os editores dos textos tinham problemas de fazer Marx dizer aquilo que eles, ou os seus partidos, desejavam escutar). (PETRUCCIANI, 2015, 29)

Eric Hobsbawm observa, neste mesmo sentido, sobre a política de publicação das obras de Marx e Engels pela Socialdemocracia Alemã:

O Partido Socialdemocrata Alemão, que possuía o *Nachlass* literário dos fundadores, não fez nenhuma tentativa de publicar suas obras completas; e é mesmo possível que julgasse contraproducente a publicação ou a reedição de algumas de suas observações mais virulentas e ofensivas, ou de escritos políticos que conservavam um interesse puramente contingente. (HOBSBAWM, 1980, 428-429)<sup>8</sup>

Como exemplo de edições realizadas pela socialdemocracia alemã entre os anos de 1895 e 1917 podemos enumerar – entre outras - as seguintes publicações (Zapata, 1985, 25-26; Rubel, 1956, 25-28):

1896- Publicação do artigo de Engels “O papel do trabalho na transformação do Macaco em Homem” na Revista *Die Neue Zeit*;

1902- *Gesammelte Schriften K. Marx's und F. Engels 1841 bis 1850 – Aus dem literarischen Nachlass von K. Marx, F. Engels und F. Lassale*, publicado por Franz Mehring em 4 volumes, que reunia obras do período entre 1841-1848 e a correspondência de Marx e Engels com Lassale;

1902 – 1903- Publicação de fragmentos de *A Ideologia Alemã* por Bernstein, na Revista *Dokumente des Sozialismus*;

---

<sup>8</sup> Ao lado deste aspecto, é importante citar motivos de natureza pessoal para o atraso na publicação e reedição das obras: muitas vezes e, em particular na correspondência de Marx e Engels, apareciam observações fortemente críticas endereçadas a diferentes dirigentes da socialdemocracia alemã (ZAPATA, 1985, 33-34). É importante, ainda, destacar as diferentes condições históricas e teóricas em que foram formados Marx e Engels e os dirigentes da II Internacional. (RAGIONIERI, 1972, 126-157). Um importante exemplo desta motivação política foram as manipulações ocorridas por ocasião da edição da famosa Introdução de Engels de 1895 a *Luta de Classes na França*.

1903-1904 - Publicação de “Introdução à Contribuição a Crítica da Economia Política” e “Bastiat et Carey” (fragmentos dos Manuscritos de 1857-1858) por Kautsky, Revista *Die Neue Zeit*;

1905-1910 - Publicação por Kautsky de *Teorias da Mais Valia*, o Livro IV de *O Capital*;

1913 - Publicação por Bebel e Bernstein de *Der Briefwechsel zwischen F. Engels und K. Marx 1844 bis 1883* em quatro volumes.<sup>9</sup>

Por fim, em 1917, foi ainda publicado por David Riazanov o *Gesammelte Schriften von Karl Marx und Friedrich Engels, 1852 bis 1862*, volume que reunia grande parte dos escritos sobre acontecimentos da história da Europa, entre 1852-1857, traduzidos do inglês por Louise Kautsky.

Ao lado deste *corpus* foram, igualmente, de grande importância para a difusão do marxismo as obras teóricas e de divulgação dos principais dirigentes da II Internacional. Um de seus exemplos mais característicos foi o *Karl Marx' ökonomische Lehren* de Karl Kautsky, que se tornou rapidamente um livro largamente difundido, chegando a ter 25 edições em alemão e sendo traduzido em 17 línguas. (RAGIONIERI, 1972, 150).

Antes de tratarmos brevemente das condições teóricas que marcaram a recepção do *corpus*, é importante lembrar que entre os grandes teóricos do marxismo do período da II Internacional - entre os quais Labriola, Rosa Luxemburg, Plekhanov, Lênin e Mehring - nenhum deles tiveram oportunidade de conhecer os inéditos de Marx e Engels (em particular os *Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844*, *A Ideologia Alemã* e os *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie. Rohentwurf 1857-1858*) que serão publicados a partir dos anos 1930 e que irão desempenhar um papel destacado nas sucessivas e novas interpretações do marxismo, em particular, a partir de meados dos anos de 1950.

De grande importância para a compreensão do marxismo da II Internacional é entender, como já acenamos anteriormente, o aspecto geracional<sup>10</sup> entre Marx- Engels e estes teóricos marxistas, tanto do ponto de vista da radicalização política quanto das condições teóricas hegemônicas durante o período de formação de cada uma destas gerações. Um exemplo deste aspecto geracional é a forte influência teórica que o positivismo, o materialismo mecanicista e

---

<sup>9</sup> Esta edição de mais de 1380 cartas apresenta, entretanto, inúmeras lacunas, muitas vezes devido à censura motivada muitas vezes por questões políticas e pessoais ligadas à Socialdemocracia Alemã. (ZAPATA, 1985, 35)

<sup>10</sup> Um exemplo importante e revelador é o caso de Kautsky e de sua formação intelectual; Massimo Salvadori observa sobre essa questão: “Na Universidade de Viena, Kautsky consagrou-se a estudos históricos e de ciências naturais, determinando os dois filões que iriam assinalar toda a sua atividade intelectual futura” (SALVADORI, 1982, 302).

o evolucionismo tiveram na formação desta geração de intelectuais aos quais coube difundir e divulgar o marxismo. (SALVADORI, 1982, 299-308)

Para uma análise que reproduza em toda complexidade o marxismo entre os anos 1890 e 1920, é indispensável fazer referência a uma transformação fundamental no cenário intelectual europeu: por um lado, o retorno do interesse pela obra do “cão morto” Hegel<sup>11</sup> e, por outro, a viragem anti-positivista e idealista do final do século XIX, que terá expressões claras no desenvolvimento do marxismo destes anos<sup>12</sup>. Diferentes manifestações teóricas no campo do marxismo, estreitamente associadas a esta viragem, são a obra de Sorel na França, o neoidealismo italiano de Croce e Gentile, o neokantismo na Áustria e da Alemanha, assim como, no lado oriental do continente, a filosofia do polonês Stanisław Brzozowski e a influência do empiriocriticismo nas obras dos “construtores de deus” russos. (TIMPANARO, 1997; MACCHIORO, 1991, 41-42; STYCZYŃSKI, 1990, 10-13).

Com a vitória da Revolução Russa de Outubro de 1917, abre-se um novo período da história da publicação que trará consequências para a recepção e elaboração de novas interpretações das obras de Marx e Engels.

### III- Edições de Marx e Engels entre 1917-1939/1941.

A vitória da Revolução Russa promoveu uma profunda transformação na história da publicação e conseqüentemente na recepção das obras de Marx e Engels (ZAPATA, 1985, 35-40). A partir de então, se pode contar com um apoio institucional, com a criação em 1919 do Instituto Marx-Engels (IME), que terá em David Borisovitch Riazanov o seu primeiro diretor (RUBEL, 1956, 28-31; CERQUEIRA, 2010, 13 - 32). Em 1921, foi criada especialmente uma Comissão voltada para a publicação e difusão das obras de Marx e Engels. Riazanov, através das suas boas relações, fotocopiará, a partir de 1923, uma grande parte do Arquivo Marx-Engels em posse da Socialdemocracia Alemã. Como resultado destas ações, na década de 1920, serão publicados, sob a sua organização, alguns manuscritos inéditos na revista “*Marx-Engels-Archiv Zeitschrift des Marx-Engels Instituts in Moskau*”:

---

<sup>11</sup> Um importante testemunho sobre a retomada do interesse pela obra de Hegel, em particular na Inglaterra e na Escandinávia, assim como a preocupação com a situação da filosofia universitária alemã, aparece claramente no *Ludwig Feuerbach e o fim da Filosofia Clássica* de Engels.

<sup>12</sup> Nestes mesmos anos, entretanto, se esboçava uma crítica ao marxismo da II Internacional e uma nova proposta teórica, que só se desenvolverá plenamente a partir de meados dos anos 1950, cujas primeiras manifestações podem ser identificadas nos *Cadernos Filosóficos* de Lenin, publicados postumamente a partir dos anos 1920. (LÉNINE, 1989).

1925: “Marx und Engels über Feuerbach (Erster Teil der ‘Deutschen Ideologie’)” - *Marx-Engels-Archiv* Band I;

1925: “Briefwechsel zwischen Vera Zasulic und Karl Marx “- *Marx-Engels-Archiv* Band I;

1927: Friedrich Engels: “Dialektik und Naturwissenschaft”, que reunia manuscritos inéditos do Anti-Dühring e da Dialética da Natureza - *Marx-Engels-Archiv* Band II;

1927: Friedrich Engels: “Sieben Rezensionen über den ersten Band des ‘Kapital’” - *Marx-Engels-Archiv* Band II, organizados por Ernst Czóbel.

No mesmo ano de 1927, o IME dirigido por Riazanov, com o apoio do Partido Socialdemocrata Alemão e com a participação do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt, inicia a publicação da *Marx-Engels Gesamtausgabe* (MEGA) (LEFEBVRE 1985; ZAPATA, 1985). O projeto da MEGA previa originalmente a publicação de 42 volumes, divididos em 3 partes: a Parte I publicaria em 17 volumes o conjunto dos escritos de Marx e Engels; a Parte II reuniria o conjunto dos manuscritos relacionados ao projeto da Crítica da Economia Política, a partir de 1857, em um total previsto de 13 volumes; e, por fim, a Parte III publicaria o conjunto da correspondência de Marx e Engels em um total de 10 volumes. Por motivos políticos, Riazanov dirigiu a sua publicação apenas, até fevereiro de 1931, quando foi preso e substituído pelo historiador e filósofo comunista Vladimir Victorovitch Adoratski (1878 – 1845).

Entretanto, do conjunto dos volumes previstos para a MEGA foram publicados apenas 7 volumes, em oito tomos, da Parte I, que reuniam as obras de Marx e Engels escritas entre a década de 1830 até 1848, e 4 volumes da Parte III, que reuniam a correspondência entre Marx e Engels. A publicação da Parte I dos escritos de Marx Engels alterará significativamente o *corpus* das obras dos autores. A edição de importantes manuscritos da juventude de Marx - *Crítica à Filosofia do Direito de Hegel* (MEGA I, 1/1, 1927), *Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844* (MEGA I, 3, 1932)<sup>13</sup> e *Ideologia Alemã* (MEGA I, 5, 1932)<sup>14</sup>, este redigido juntamente com Engels, dará origem a uma nova recepção das obras e a uma série de debates sobre o “Jovem Marx” e o seu lugar no interior do conjunto das obras. Por fim, ainda nos anos que antecedem a II Guerra Mundial foram publicados dois importantes manuscritos de Marx e Engels: em 1935, por ocasião dos quarenta anos da morte de Engels, um volume reunindo o

---

<sup>13</sup> RUBEL (1956, 53-54) e ROJAHN (1983, 393-394) nos informam que fragmentos destes Manuscritos foram publicados em russo, por David Riazanov, em 1927 e 1930 e, em 1929 traduzidos para o francês em 1930 e publicados em *La Revue Marxiste*. Para uma história das publicações e traduções dos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*, consultar: (MUSTO, 2011, 225-235; FRAGA 2017, 57-109).

<sup>14</sup> Para maiores informações sobre o caráter fragmentário dos manuscritos originários, em particular da sua I Parte: “Feuerbach”, bem como sobre a sistematização do texto pelos seus primeiros editores e as sucessivas edições dos manuscritos: (MUSTO, 2004, 47-49; QUÉTIER, 2014, 11-14)

*Anti-Dühring*, seus manuscritos preparatórios e um conjunto de escritos científicos reunidos sob o título *Dialética da Natureza* (MEGA Sonderausgabe zum vierzigsten Todestage von F. Engels). Enfim, em 1939/1941, aparecem dois volumes reunindo os manuscritos econômicos de 1857-1858 sob o título: *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie. Rohentwurf 1857-1858*. O primeiro volume é publicado em 1939 e o segundo, em 1941, este contendo anexos e índices (HECKER, 2010, 51-59).

Outro grande esforço do IMEL (resultado da fusão em 1931 do Instituto Marx-Engels e do Instituto Lenin criado em 1923) foi voltado para publicação das Obras de Marx e Engels em língua russa (*Sotchinienia*), das quais foram publicados, entre 1928 e 1947, 28 volumes (VASINA, 2015, 324).<sup>15</sup>

É importante, ainda, nos referirmos à publicação em 1932, pelas edições Kröner de Leipzig, da coletânea em dois volumes de escritos de Karl Marx: *Der Historische Materialismus. Die Frühschriften*, organizada por Siegfried Landshut e Jakob Peter Mayer. A coletânea reunia importantes textos do Jovem Marx desde 1937 até a publicação de *O Manifesto Comunista*, entre os quais um grande número de obras inéditas no Ocidente. Esta edição das “obras de juventude” vinha acompanhada de uma Introdução intitulada “Importância das obras de Juventude de Marx para uma nova compreensão do Marxismo” (LANDSHUT; MAYER, 1981, 347-368).

Como é do conhecimento de todos, este novo período da publicação das obras de Marx e Engels situou-se em um momento histórico rico, conturbado e de grande complexidade. que teve o seu início com a falência da II Internacional e a vitória da Revolução de Outubro, e sua conclusão com a consolidação de Stalin no poder na URSS e a ascensão de Hitler ao poder, com a guerra que se seguiu.

Do ponto de vista teórico, este foi, igualmente, um período de grande relevância e de acirrados debates, que se expressou no aparecimento de novas interpretações que marcaram, de diferentes maneiras, a história do marxismo no século XX. Como exemplos podemos enumerar: (1) as obras de György Lukács (*História e Consciência de Classe*), de Karl Korsch (*Marxismo e Filosofia*) e de Antonio Gramsci; (2) a acirrada disputa filosófica na Rússia dos anos 1920

---

<sup>15</sup> Uma segunda edição da *Sotchinienia* foi publicada entre 1955 e 1966 em 39 volumes e 42 tomos (VASINA, 2015, 324). O artigo de Ljudmila Vasina, dedicado aos *Grundrisse* na URSS, traz uma série de informações sobre a publicação das obras de Marx e Engels na URSS. É importante aqui lembrar que alguns obstáculos para a publicação dos manuscritos inéditos de Marx e Engels, segundo velhos membros do Instituto Marx – Engels e do Instituto Marx – Engels – Lenin, se deviam à posição de Stalin que atribuía uma importância menor aos manuscritos inéditos em relação às obras finalizadas e que estas seriam suficientes para uma difusão massiva das obras de Marx e Engels (VASINA, 2015, 324). Aliás, segundo narra o filósofo polonês Kazimierz Ochocki, Stalin teria, igualmente, restrições em relação aos *Cadernos Filosóficos* de Lenin (OCHOCKI, 1984, 144).

envolvendo dialéticos e mecanicistas; (3) como um dos desdobramentos deste debate, a ofensiva stalinista no campo da filosofia e a constituição da síntese filosófica oficial (Materialismo Dialético e Materialismo Histórico). Tanto nos debates entre dialéticos e mecanicistas, assim como na sistematização do Materialismo Dialético como parte constitutiva da síntese filosófica oficial, um lugar privilegiado ocupou os manuscritos da *Dialética da Natureza*, que como vimos foi publicada pela primeira vez em 1927 e reeditada como volume da MEGA em 1935. E, por fim, (4) a imediata recepção dos *Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844*, que, segundo os seus editores ocidentais Landshut e Mayer, possuíam uma importância central para compreensão do pensamento de Marx (LANDSHUT; MAYER, 1981); outro exemplo da calorosa recepção deste manuscrito foi o longo artigo de Herbert Marcuse, “Novas fontes para a fundamentação do Materialismo Histórico”, que anunciava, logo em seu início: “a publicação dos *Manuscritos Econômico-Filosóficos* de Marx de 1844 é destinada a tornar-se um acontecimento decisivo na história da investigação marxista” (MARCUSE, 1975, 63).<sup>16</sup> Entretanto, o momento histórico não era favorável a uma recepção mais aprofundada dos escritos de juventude de Marx; o mesmo se sucedeu, posteriormente, com os *Grundrisse*, publicados em 1939/1941.

Entre os esforços de publicação das Obras de Marx e Engels em línguas estrangeiras é importante citar a iniciativa promovida pela editora Alfred Costes próxima à *SFIO* (*Section française de l'Internationale ouvrière*) – que depois se transformará no Partido Socialista - de editar as obras de Marx e Engels, traduzidas, em sua grande maioria, por Jules Molitor. Entre os anos 1924 e 1954 serão publicados aproximadamente 60 volumes (DUCANGE, 2010; BOUFFARD; FERON; FONDU, 2017, 99-101), o que, apesar de suas inúmeras deficiências, constituirá até os anos 1960 “o principal instrumento de trabalho da maioria dos marxistas” na França. (BOUFFARD; FERON; FONDU, 2017, 100)

Antes de passarmos ao momento seguinte da publicação das obras de Marx e Engels seria importante, ainda, fazermos uma observação sobre algumas características dos dois períodos que acabamos de analisar. Em linhas gerais, eles foram marcados, desde o seu início, por uma dupla característica que se acentuou no transcorrer dos anos: a necessidade de procurar uma sistematização teórica e uma divulgação cada vez mais extensa. A procura desta sistematização muitas vezes determinou o trabalho de organização dos manuscritos inéditos, dando a eles uma organicidade e sistematicidade que eram inexistentes nos manuscritos originais; como exemplos destas intervenções, podemos enumerar: os Volumes II e III de *O*

---

<sup>16</sup> Para uma breve referência à primeira recepção desta obra de Marx, cf. (ROJAHN, 1983, 395-396).

*Capital, Teoria das Mais Valia, Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844 e Ideologia Alemã.* (MUSTO, 2011, 202) Outra característica foi a necessidade de uma divulgação cada vez mais ampla, que cresceu, primeiramente, com o fortalecimento dos Partidos Socialdemocratas e com a II Internacional, e que se acentuou ainda mais com a vitória da Revolução de outubro e a criação da III Internacional; um exemplo será a organização e publicação, em grandes tiragens, de coletâneas das obras de Marx e Engels (as chamadas *Obras Escolhidas* nas mais diferentes línguas), de diferentes antologias dedicadas aos mais diferentes temas (“Estudos Filosóficos”, “Sobre a concepção materialista da história”, “Sobre a Literatura e a Arte”, “Sobre a Religião”, “Sobre a Educação” e assim sucessivamente)<sup>17</sup> e a publicação, em forma independente, de manuscritos que faziam parte de uma totalidade – neste último caso, um exemplo clássico, será o do fragmento “Formações Econômicas Pré-Capitalistas” (*Formen*), que conheceu grandes tiragens e uma grande fortuna.

#### IV – A publicação das obras de Marx entre 1950-1989/1991

O final da II Guerra Mundial traz uma nova condição para a publicação e difusão das obras de Marx e Engels: o papel decisivo desempenhado pela URSS na derrota do nazismo, a expansão do socialismo para o conjunto de países do leste europeu e a importância dos Partidos Comunistas na França e na Itália na resistência ao fascismo provocarão um forte poder de atração pelo marxismo junto ao movimento operário e a intelectualidade. Associada a esta mudança conjuntural, a construção da República Democrática Alemã, na qual Marx e Engels constituíam parte da identidade nacional, trará também mudanças para a publicação das obras de Marx e Engels; ao IMEL de Moscou se juntará, agora, o Instituto Marxismo–Leninismo de Berlim, nos trabalhos de publicação e difusão das obras, em geral, e das Obras Completas, em particular, dos dois autores.

Entre as principais publicações deste período, podemos destacar:

No ano de 1953, em comemoração aos 135 anos do nascimento e 70 anos da morte de Marx, foi realizada uma reimpressão fotomecânica pela Dietz Verlag dos *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie. Rohentwurf 1857-1858*, que encontraram uma difusão internacional definitiva e que tornar-se-á a *editio princeps* desta obra.<sup>18</sup> (MOHL, 2015, 299)

---

<sup>17</sup> Para uma análise específica e pontual de um exemplo do papel destas antologias, consultar o artigo de COTTEN (1985, 41-46) sobre os “Études Philosophiques”, assim como as vicissitudes político-teóricas das suas sucessivas edições.

<sup>18</sup> Uma edição de referência posterior é a da MEGA<sup>2</sup> publicada em 1976/1981, na qual está baseada a tradução brasileira.

Em 1956 - 1962, foi publicada uma nova edição alemã das *Teorias da Mais Valia* (a edição russa apareceu nos anos 1954 – 1961).

Por fim, em 1955, o Instituto Marx-Engels-Lenin de Moscou, e em 1956 o Instituto Marxismo–Leninismo de Berlim iniciam, respectivamente, a publicação da segunda edição da *Marx Engels Sotchinenia* e a *Marx Engels Werke* (MEW) – esta última, segundo Hubmann (2012, 37), seguindo os princípios da edição russa, em 39 volumes, entre os anos 1956 e 1968. No ano de 1968 foi publicado um *Ergänzungsband* que reunia escritos de Marx de novembro de 1837 até agosto de 1844, entre os quais a Dissertação de Doutorado e seus materiais preparatórios, os *Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844* e as notas de leitura do livro de James Mill, de 1844. Um segundo *Ergänzungsband* irá reunir escritos de Engels entre 1837 e 1844. Mesmo não reunindo a totalidade do legado intelectual de Marx e Engels, algumas obras foram omitidas por motivos políticos e suas edições marcadas por introduções e notas que expressavam a concepção teórica então hegemônica na União Soviética e nos países do leste europeu (HUBMANN, 2012, 37-38). A MEW constituiu-se em um instrumento indispensável de trabalho e referência para os estudos especializados e, até os dias atuais, chegou a ter uma “tiragem total de alguns milhões de exemplares” (HUBMANN, 2012, 37); assim como serviu de base para as futuras traduções das obras de Marx e Engels para diferentes línguas da Europa Oriental (búlgaro, húngaro, polonês, romeno, servo-croata, tcheco) e para as edições italiana, inglesa e japonesa. A edição chinesa, por sua vez, será baseada na edição russa (XIAOPING, 2005).

Outra iniciativa associada à publicação das Obras de Marx foi o projeto dirigido pelo destacado marxólogo Maximilien Rubel (1905-1996), para a prestigiosa coleção Bibliothèque de La Pléiade, editada pelas edições Gallimard. Rubel publicará quatro grossos volumes de mais de 1800 páginas cada um, acompanhados de introduções e notas:

*Oeuvres Économie I* (1965): reúne os escritos econômicos de Marx publicados durante a sua vida;

*Oeuvres Économie II* (1968): publica as obras econômicas de Marx que permaneceram inéditas durante a sua vida; é importante destacar que Rubel, seguindo seus critérios editoriais, proporá uma edição dos Livros II e III de *O Capital* que difere das organizadas por Engels;

*Oeuvres Philosophie* (1982): reúne sob este título uma grande parte dos escritos filosóficos de Marx dos anos 1835-1847;

*Oeuvres Politique I* (1994): publica um grande numero de escritos políticos das décadas de 1840-1850 (RAGONA, 2003, 121-131; 157-168; 169-172 e 177-184).

A edição de Rubel se distinguiu das edições publicadas na URSS e na RDA por restringir a publicação das obras unicamente aos escritos de Marx e por se opor à tradição ideológica do marxismo – atribuindo a Engels a sua fundação – isto é, à tradição marxista-leninista; optava, também, por uma edição temática das obras e não cronológica, aliás o mesmo critério já seguido pela edição Costes. Novamente, aqui se entrecruzavam as opções ideológicas e as tarefas do organizador.

É importante destacar também que, nas décadas de 1960-1970, foram publicados diferentes manuscritos, em parte inéditos, de Marx e Engels. Entre estes, cabe lembrar a edição do início dos anos 1970 de *The Ethnological Notebooks of Karl Marx*, publicada pelo Instituto Internacional de História Social de Amsterdam (IISG) e organizada por Lawrence Krader, para a coleção “Quellen und Untersuchungen zur Geschichte der deutschen und österreichischen Arbeitsbewegung Neue Folge”, que reproduzia os importantes extratos de leituras de Marx sobre obras etnográficas, redigidos nos últimos anos da sua vida; em particular, os do livro *A Sociedade Antiga*, de Lewis Morgan. Por fim, em 1986, foram publicados, em edição bilíngue alemão-polonês, o conjunto dos manuscritos de Marx sobre a questão polonesa de 1863-1864: *Beiträge zur Geschichte der polnischen Frage Manuskripte aus den Jahren 1863-1864*, pela editora Książka i Wiedza de Varsóvia (no início da década de 1960 o Instituto Internacional de história Social de Amsterdam já tinha publicado uma edição parcial destes manuscritos).

#### IV. 1 – Sobre a publicação da *Marx Engels Gesamtausgabe* (MEGA<sup>2</sup>) 1972 - 1989/1991

A mais importante e ambiciosa iniciativa editorial deste período e, de toda a história da publicação das obras de Marx e Engels, foi o grande projeto de uma nova publicação das obras completas: a *Marx Engels Gesamtausgabe*, conhecida também, como MEGA<sup>2</sup>.<sup>19</sup> Para a efetivação desta iniciativa foram necessárias inúmeras tratativas, uma vez que não eram poucos os obstáculos e resistências à publicação do legado literário de Marx e Engels em sua integralidade. Porém, após uma série de tratativas e reuniões entre o Instituto Marx-Engels-Lenin de Moscou e o Instituto Marxismo–Leninismo de Berlim, a constituição de diferentes grupos de trabalho, assim como, a indispensável colaboração do Instituto de História Social de Amsterdam – que possui grande parte dos originais -, os trabalhos editoriais foram iniciados. Enfim, em 1972, é lançado um *Probeband* que apresentava os critérios de edição. Esta nova

---

<sup>19</sup> Sobre a história da publicação da MEGA<sup>2</sup> (LEFEBVRE, 1985, 21-25; BONGIOVANNI, 1998, 186ss; FINESCHI, 2008, 10-16; HUBMANN; MÜNKLER; NEUHAUS, 2002, 26-27; HUBMANN, 2012, 39-41; MARXHAUSEN, 2014, 97-100; SGRO', 2016, 18-20).

edição previa a publicação inicial de 165 volumes acompanhados de um volume respectivo de aparelho crítico.

A *Marx Engels Gesamtausgabe* (MEGA<sup>2</sup>), estava organizada e dividida da seguinte maneira:

I Seção: Obras, incluindo as obras, artigos e manuscritos;

II Seção: *O Capital* e os manuscritos econômicos relacionados ao projeto de Crítica da Economia Política, desde 1857, reunindo as diferentes versões, traduções e manuscritos relacionados a *O Capital*;

III Seção: Correspondência;

IV Seção: Materiais diversos que incluiria, entre outros, as notas de leitura de ambos os autores.

Após a publicação do *Probekband*, aparece, em 1975, o primeiro volume da nova MEGA e até 1990 foram publicados apenas 36 dos 165 volumes previstos.

Mas, novamente, os acontecimentos políticos vieram interferir de forma radical na publicação das obras de Marx e Engels: a “queda do muro”, em 1989, seguida da anexação da RDA pela RFA e a posterior dissolução da URSS, levou ao desaparecimento dos Institutos de Marxismo-Leninismo, em Moscou e em Berlim, e ao desaparecimento das grandes estruturas estatais que financiavam a publicação das obras de Marx e Engels, o que inviabilizou a sua continuação segundo os critérios anteriores.

Entretanto, já no ano de 1990, o Instituto de História Social de Amsterdam, o Instituto de Marxismo Leninismo de Moscou, a Academia de Ciências de Berlim e a *Karl Marx-Haus* da Fundação Friedrich Ebert de Trier fundaram a *Internationale Marx-Engels-Stiftung* (IMES), que a partir de então assumirá a tarefa de organizar a continuação da publicação da MEGA<sup>2</sup>.<sup>20</sup> A partir de 1991, com o desaparecimento do IMEL, os seus arquivos passaram a fazer parte do Arquivo Estatal Russo de História Política e Social. Faz parte igualmente do IMES o Instituto Independente Russo para Estudos de Problemas Sociais e Nacionais.

Esta nova edição, ao mesmo tempo que oferece novas perspectivas ao estudo da obra de Marx e Engels, contribuiu de maneira significativa para uma retomada dos estudos marxistas,

---

<sup>20</sup> Uma análise detalhada das mudanças ocorridas na MEGA<sup>2</sup> após o desaparecimento da RDA e a dissolução da URSS, assim como das suas consequências teóricas, não será possível, infelizmente, nos limites deste artigo; para uma discussão aprofundada destas questões, consultar (FINESCHI, 2008, 16-18; HUBMANN; MÜNKLER; NEUHAUS, 2002, 27-36; HUBMANN, 2012, 41-47; GRESPAN, 2013, 155-161; SGRO', 2016, 20-29,31-43). Para uma problematização minuciosa dos novos critérios editoriais utilizados na MEGA<sup>2</sup> (MARXHAUSEN, 2014, 100-121); consultar também neste sentido (MARTINS, 2013).

com uma maior autonomia em relação a determinações políticas e ideológicas que marcaram a sua recepção e edição.<sup>21</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONGIOVANNI, B. Postfazione Per una storia della Gesamtausgabe. In: MARX, K., ENGELS, F. *Manifesto del Partito Comunista*. Turim: Einaudi, 1998, p.117-215.

BOUFFARD, A.; FERON, A.; FONDU, G. Les éditions françaises du Capital. In.: HEINRICH, M. *Ce qu'est Le Capital de Marx*. Paris: Éditions Sociales, 2017, p.91-131.

CERQUEIRA, H. E. G. David Riazanov e a edição das obras de Marx e Engels. In: PAULA, J. A. *O ensaio geral: Marx e a Crítica da Economia Política (1857-1858)*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010, p.13-32.

COTTEN, J. P. Les “Études Philosophiques” de Marx et Engels: La constitution d’un corpus légitime. In: LABICA, G. *1883 – 1893 L’oeuvre de Marx Un siècle après*. Paris: PUF, 1985, p.41-46.

DRAPER, H. *The Marx – Engels Register A complete Bibliography of Marx and Engels’ Individual Writings*. New York: Schocken Books, 1984.

DUCANGE, J-N. Editer Marx et Engels en France: mission impossible ?. In: *La Revue Internationale des Livres et des Idées*. 06/05/2010. Disponível em: <http://www.revuedeslivres.net/articles.php?idArt=504>. Consultado em 15/09/2018

FINESCHI, R. *Un nuovo Marx Filologia e interpretazione dopo l’ edizione storico-critica (MEGA 2)* Roma: Carocci, 2008.

FRAGA, P. D. Edições básicas e traduções dos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. In: Marx, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2017, p.57-109.

GRESPLAN, J. “O Capital e seus escritos preparatórios”: Sobre o lançamento do volume 4.3 da MEGA. In.: *Crítica Marxista*, Campinas/São Paulo, n. 37, 2013, p.155-161.

HECKER, R. A história desconhecida da primeira publicação dos Grundrisse sob o stalinismo. In: PAULA, João Antonio de. *O ensaio geral: Marx e a crítica da economia política (1857-1858)*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010, p.51-59.

HOBBSBAWM, E. J. A fortuna das edições de Marx e Engels. In: HOBBSBAWM, E. J. *História do Marxismo 1 O Marxismo no tempo de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p.423-443.

HUBMANN, G. Da política à filologia: a Marx-Engels Gesamtausgabe. In.: *Crítica Marxista*, Campinas/São Paulo, n. 39. 2012, p.33-49.

HUBMANN, G.; MÜNKLER, H.; NEUHAUS, M. La Mega<sup>2</sup>: Riorganizzazione e Continuazione. In.: MAZZONE, A. *Mega<sup>2</sup>: Marx ritrovato*, grazie ala nuova edizione critica. Roma: Mediaprint, 2002, p.25-36.

---

<sup>21</sup> Sugerimos, novamente aqui a leitura do artigo de (MARXHAUSEN, 2014, 103-121) que oferece uma avaliação crítica de alguns critérios e práticas da MEGA<sup>2</sup> após a sua reorganização.

- JONES, G. S. Engels y el fin de la filosofía clásica alemana. In: *Ideologia y Lucha de Clases*. Barcelona: Anagrama, 1974, p.39-85.
- JONES, G. S. Retrato de Engels. In: HOBBSAWM, E. J. *História do Marxismo I: O Marxismo no tempo de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p.377-421.
- LANDSHUT, S., MAYER, J-P., Introduction – Importance, pour une intelligence nouvelle de Marx, de ses Oeuvres de Jeunesse. In: MARX, K. (org. MOLITOR, J.) *Oeuvres Philosophiques*, Vol. I, Paris: Champ Libre, 1981.
- LEFEBVRE, J-P. Presentation du corpus, e R. Zapata, La publication des oeuvres de Marx après sa mort, In: LABICA, G. *1883 – 1893 L’oeuvre de Marx Un siècle après*. Paris: PUF, 1985, p.21-29.
- LÉNINE, V. I. *Cadernos Filosóficos*. Obras Escolhidas Tomo 6. Lisboa: Avante/ Moscou: Progresso, 1989.
- MACCHIORO, A. *Il Momento Attuale Saggi ético-politici*. Padova: Il Poligrafo, 1991.
- MARCUSE, H. *Marxismo e Rivoluzione Studi 1929 – 1932*. Turim: Einaudi, 1975.
- MARKS, K; ENGELS, F. *Dziela*, 19. Varsóvia: Książka i Wiedza, 1972.
- MARKS, K; ENGELS, F. *Dziela*, 22. Warszawa: Książka i Wiedza, 1971.
- MARKS, K; ENGELS, F. *Dziela*, 37. Warszawa: Książka i Wiedza, 1977.
- MARTINS, M. V. Sobre a nova Edição da obra de Marx e Engels: só a filologia salva?. In: *Marx e o Marxismo*, v.1, n.1, Niterói: jul/dez 2013. Disponível em: [www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/1/23](http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/1/23) (consultado em 13/09/2018).
- MARXHAUSEN, T. História crítica das *Obras Completas de Marx e Engels (MEGA)*. In.: *Crítica Marxista*, Campinas/São Paulo, n. 39. 2014, p.95-124.
- MOHL, E. T. “Diffusione e recezione dei Grundrisse nel mondo Germania, Austria e Svizzera”. In: MUSTO, M. (Org.). *I Grundrisse di Karl Marx Lineamenti fondamentali della critica dell’economia politica 150 anni dopo*. Pisa: Edizioni ETS, 2015, p.297-318.
- MUSTO, M. Vicissitudini e nuovi studi de «L’ideologia Tedesca». In. *Crítica Marxista*, Roma, n. 6, 2004, p.45-49. Disponível em: [https://criticamarxistaonline.files.wordpress.com/2013/06/6\\_2004musto.pdf](https://criticamarxistaonline.files.wordpress.com/2013/06/6_2004musto.pdf) Consultado em 15/09/2018.
- MUSTO, M. *Ripensare Marx e i marxismi*. Roma: Carocci, 2011.
- OCHOCKI, K. *Radzieckie Spory Filozoficzne*. Varsóvia: KAW, 1984.
- PETRUCCIANI, S. Da Marx al marxismo, attraverso Engels. In. PETRUCCIANI, S. *Storia del marxismo*. I. Socialdemocrazia, revisionismo, rivoluzione (1848 – 1945). Roma: Carocci, 2015.
- QUÉTIER, J. Préface. In. MARX, K.; ENGELS, F.; WEYDEMEYER, J. *L’Idéologie allemande*. Paris: Éditions Sociales, 2014, p.17-29.
- RAGONIERI, E. *Il marxismo e l’Internazionale*. Roma: Riuniti, 1972.
- RAGONA, G. *Maximilien Rubel (1905-1996) Ética, Marxologia e Crítica del Marxismo*, Milão: Franco Angeli, 2003.

ROJAHN, J. En torno a los denominados “Manuscritos Económico-Filosóficos del año 1844”. In: *Estudios de Historia Social*, Madrid, n. 26-27, 1983, p.393-431.

RUBEL, M. *Bibliographie des Oeuvres de Karl Marx avec en appendice un répertoire des oeuvres de Friedrich Engels*. Paris; Marcel Rivière et Cie, 1956.

RUBEL, M. *Supplément à la Bibliographie des Oeuvres de Karl Marx*. Paris: Marcel Rivière et Cie, 1960.

RUBEL, M. *Marx critique du marxisme*. Paris: Payot, 1974.

SALVADORI, M. L. Kautsky entre ortodoxia e revisionismo. In: HOBBSAWM, E. J. *História do Marxismo 2. O Marxismo na época da Segunda Internacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p.299-339.

SGRO', G. *MEGA-Marx Studi sulla edizione e sulla recezione di Marx in Germania e in Italia*. Napoles/Salerno: Orthotes, 2016.

STYCZYŃSKI, M. *Filozofia społeczna Aleksandra Bogdanowa*. Lodz: Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, 1990.

TIMPANARO, S. *Sul Materialismo*. 3ª ed. Milano: Unicopli, 1997.

VASINA, L. J. Diffusione e recezione dei *Grundrisse* nel mondo Russia e Unione Sovietica. In: MUSTO, M. (Org.). *I Grundrisse di Karl Marx Lineamenti fondamentali della critica dell'economia politica 150 anni dopo*. Pisa: Edizioni ETS, 2015, p.319-335.

XIAOPING, W. Lo Stato Attuale della Ricerca su Marx in Cina. In: MUSTO, M. *Sulle tracce di un fantasma. L'Opera di Karl Marx tra Filologia e Filosofia*. Roma: Manifestolibri, 2005, p.379-386.

ZAPATA, R. La publication des oeuvres de Marx après sa mort: 1883-1935. In: LABICA, G. *1883 – 1893 L'oeuvre de Marx Un siècle après*. Paris: PUF, 1985, p. 31-40.